



Promover as iniciativas empresariais das minorias étnicas nas cidades europeias

Síntese

Introdução

O presente relatório apresenta os resultados do módulo final da investigação da Eurofound no âmbito do projeto Cidades para Políticas Locais de Integração (CLIP). A investigação propôs-se responder às seguintes perguntas:

- Quais os perfis das iniciativas empresariais das minorias étnicas nas cidades? Que desafios e obstáculos enfrentam os empreendedores das minorias étnicas? Em que setores exercem a sua atividade? Quais as suas experiências na criação e gestão de uma empresa?
- Por que normas e regulamentação, estatais ou outras, se rege o setor das PME em geral e, mais especificamente, o setor das PME oriundas das minorias étnicas? Como determinam estes setores os percursos de trabalho independente no seio das minorias étnicas? Que políticas existem com vista ao apoio e promoção das empresas das minorias étnicas?

O estudo resultou na elaboração de relatórios de casos de estudo relativos a 28 cidades, cada um deles com descrições pormenorizadas de iniciativas empresariais das minorias étnicas. O relatório geral comparativo reúne as conclusões tiradas e apresenta uma série de recomendações políticas.

Contexto político

A investigação levada a cabo pela Eurofound mostra que as iniciativas empresariais dos migrantes registam um crescimento sustentado na Europa, assumindo um papel cada vez mais importante no tecido social e económico das cidades europeias. Sob muitos aspetos, as empresas nascidas entre as minorias étnicas desempenham um papel diversificado e, em muitos aspetos, único. Preenchem lacunas do mercado, ajudam a revitalizar zonas degradadas das cidades, oferecem novos produtos e prestam novos serviços, rejuvenescendo, possivelmente, ofícios esquecidos e conferindo a certos setores uma credibilidade de que muito carecem. De igual modo, contribuem para a criação de emprego e proporcionam oportunidades aos grupos mais vulneráveis (como as mulheres ou jovens de determinados grupos étnicos), ajudando-os a contornar a armadilha da pobreza. No entanto, enquanto fator de ajuda à

integração e de criação de postos de trabalho, o potencial das iniciativas empresariais das minorias étnicas tem sido um domínio de intervenção negligenciado. Até à data, os decisores políticos privilegiaram o trabalho assalariado como a principal medida de integração dos migrantes no mercado de trabalho. Poderia prestar-se uma maior atenção à via das iniciativas empresariais dos migrantes, permitindo melhorar as suas oportunidades sociais, desenvolver uma liderança de índole mais social, aumentar a autoconfiança das minorias e promover a coesão social no seio das comunidades étnicas.

Principais conclusões

Uma das conclusões importantes do estudo é a constatação de que a promoção das iniciativas empresariais das minorias étnicas não é prioritária para os decisores políticos. Em muitas cidades, essa promoção não se inseriu na estratégia de apoio ao emprego e à integração social dos migrantes.

O estudo mostra claramente que os departamentos responsáveis pela integração de muitas cidades não possuem dados essenciais sobre as iniciativas empresariais das minorias étnicas. É possível que essa informação exista, mas esteja na posse de outros departamentos, ou seja recolhida de forma pouco sistemática. Contudo, quando existe, revela que as empresas pertencentes a migrantes são uma realidade crescente em muitas cidades. Em Copenhaga, Francoforte e Zurique, as empresas das minorias étnicas correspondem a cerca de 20% do total das empresas, registo que sobe para mais de 35% em Amesterdão, Estrasburgo e Viena. Os números relativos a jovens empresas impressionam ainda mais. Em Francoforte, por exemplo, mais de metade das jovens empresas são criadas por empresários migrantes.

Embora a maioria destas empresas opere ainda em setores tradicionais como o comércio retalhista e a restauração, os empresários migrantes altamente instruídos e com ligações a várias redes sociais estão a entrar em setores em crescimento como as finanças, as TIC e os meios de comunicação social. Na Irlanda, por exemplo, um quinto das empresas de minorias étnicas opera no setor das TIC de alta tecnologia.

As medidas que as cidades e as autoridades locais disponibilizam aos empresários potenciais e existentes oriundos de minorias étnicas podem ser agrupadas em duas categorias: as medidas centradas nos condicionalismos estruturais (quadros normativos e ambiente institucional) e as medidas destinadas a melhorar as capacidades pessoais dos empresários das minorias étnicas. Estas últimas são mais frequentes, visto que as cidades têm mais liberdade para prestar apoio e assumir um papel ativo neste domínio. Esta categoria inclui as seguintes medidas:

Prestação de serviços de informação e aconselhamento acessíveis, amigos dos utentes e de custo reduzido

Várias entidades, tais como as autoridades locais, as câmaras de comércio e os sindicatos, prestam estes serviços sob a forma de ações de informação, linhas telefónicas de apoio, sítios Web e guias impressos.

Apoio à localização da empresa

Estas medidas incluem um apoio de carácter genérico, como a criação de incubadoras de empresas e de zonas especiais, bem como o apoio específico a migrantes, prestado, por exemplo, pelas redes de migrantes.

Facilitação do acesso ao financiamento

Como as instituições financeiras se mostram geralmente relutantes em conceder crédito às empresas das minorias étnicas, existem medidas para ajudar a reduzir o risco do empréstimo, tais como a assistência na elaboração dos planos de negócios. Outras medidas incluem a concessão direta de empréstimos e subvenções e a cooperação com entidades bancárias para promover o emprego de funcionários oriundos de minorias étnicas nos balcões locais.

Apoio ao recrutamento e gestão de pessoal

Este tipo de medidas passa por vários programas de aprendizagem com vista à formação profissional dos jovens migrantes, bem como por formação nas competências necessárias para a gestão e expansão das empresas.

Apoio ao reforço das competências empresariais

Os programas de tutoria, por exemplo, pegam em casos de empresários de sucesso pertencentes a minorias étnicas para prestar orientação às jovens empresas. Algumas medidas são mais específicas. É o caso de um programa que permite que mulheres migrantes acompanhem e observem o trabalho de empresárias bem-sucedidas.

As medidas destinadas a melhorar o ambiente empresarial são menos predominantes pelo simples fato de, na maior parte das cidades, a maioria das competências neste domínio se situar num nível administrativo superior. Não obstante, em diversas cidades, as autoridades locais mostram-se ativas e promovem medidas de apoio às empresas das minorias étnicas e às empresas em geral, tais como a simplificação da regulamentação, o planeamento urbano e uma maior capacitação das associações empresariais das minorias étnicas.

Indicações políticas

A criação e a manutenção de um bom enquadramento para os empresários das minorias étnicas não só incrementam o desempenho económico da cidade como contribuem para a integração contínua dos migrantes. O relatório formula uma série de recomendações dirigidas aos decisores políticos, resumidas a seguir.

O relatório recomenda aos decisores políticos europeus:

- O aproveitamento do potencial das iniciativas empresariais das minorias étnicas no sentido de estas contribuírem para a criação de emprego e para um crescimento económico inclusivo no âmbito da estratégia Europa 2020;
- O reconhecimento das iniciativas empresariais das minorias étnicas enquanto dimensão fundamental da integração dos migrantes;
- A abertura de um diálogo com as instituições financeiras europeias no sentido de combater a exclusão financeira das minorias.

O relatório incentiva os Estados-Membros da UE a:

- Reconhecerem e promoverem as iniciativas empresariais das minorias étnicas no quadro de políticas de integração mais amplas;
- Reverem o quadro regulamentar e estrutural para a constituição de empresas, visto que o primeiro obsta frequentemente à criação das últimas;
- Intensificarem a sensibilização e reforçarem as capacidades de organizações intermediárias como os centros de formação, as empresas de consultoria e as associações empresariais

Por fim, o relatório aconselha os decisores políticos locais a:

- Colmatarem a insuficiência de dados e informação investindo em formas orientadas e eficientes de recolha de informação;
- Integrarem as iniciativas empresariais das minorias étnicas de forma equitativa nas estratégias de desenvolvimento económico e integração das cidades, com especial incidência na criação de emprego e na integração social;
- Promoverem e facilitarem a cooperação entre os diferentes intervenientes na economia da cidade, incluindo as associações empresariais tradicionais e das minorias étnicas, os organismos ligados ao comércio, os meios de comunicação social e as organizações de formação profissional.

Outras informações

O relatório *Promoting ethnic entrepreneurship in European cities* está disponível em linha no endereço <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1138.htm>

Para mais informações, contacte por correio eletrónico a Anna Ludwinek, investigadora, para alu@eurofound.europa.eu